1 O LEGADO DA COVID-19

Circulam vários textos e vídeos edificantes na web sobre como o coronavírus poderá modificar nossa cultura: mais solidariedade, mais colaboração uns com os outros, mais atenção aos impactos da relação com a natureza, focar no que é essencial e não nas ambições materiais etc. etc. São aspirações legítimas, entram ou reforçam agendas (ambiental, por exemplo), mas não estão nas apostas de amanhã.

Cautela quanto às previsões e foco nas ações do presente é o recomendado para o momento. Afinal, até mesmo epidemiologistas credenciados internacionalmente afirmam que a ciência ainda não dispõe de dados suficientes para ajudar governos, empresários e trabalhadores a tomarem decisões a respeito de como combater e controlar a pandemia.

De todo, a partir de um filtro nestas profecias, vale ressaltar algumas projeções.

Uma tendência em curso, como o teletrabalho, indica a expansão do trabalho remoto, inclusive em outras atividades, como as sessões no Parlamento, coroando mais um avanço da economia e da democracia digitais.

Já sob o aspecto dos deslocamentos, a indústria do turismo poderá enfrentar um rearranjo. Os viajantes estarão sujeitos à restrições e exigências para a entrada em um país. O fechamento de fronteiras sinalizou esta contração do mundo, medida que além da prevenção sanitária traz também a carga de alinhamentos políticos antiglobalização.

A competitividade entre os países será dada também pela capacidade de enfrentar calamidades na saúde pública – o que significa prioridade para investimentos em ciência e tecnologia. O ranking de uma nação no mundo desenvolvido – a saúde de uma economia – será definido também pela capacidade instalada de enfrentar crises sanitárias de modo a evitar os colossais prejuízos que o mundo presencia hoje. Contar com sistemas de saúde e estratégias que possam mitigar a economia diante de epidemias globais será o desafio das lideranças em todo o mundo.

Vale o alerta de que formular cenários futuros em um quadro de muita tensão acaba sendo um exercício que resulta em meros palpites, naturalmente, pessimistas.

2 CONFLITOS NAS RELAÇÕES DE TRABALHO

O mundo do trabalho está sendo afetado e as divergências estão nas mesas de negociação. A principal contenda envolve redução proporcional de salários e manutenção de empregos.

Alguns sindicatos solicitam suspensão de atividades da empresa – até recorrendo ao Judiciário, como os empregados dos Correios. Contra a redução de salários, defendem outras alternativas como férias coletivas, uso do banco de horas. Tem ocorrido também denúncias sobre demissões injustificadas. Outro ponto de conflito é que a falta decorrente de quarentena voluntária, preventiva, por parte do empregado, não é considerada justificada. Outro ponto é a

justificada. Outro ponto é a adoção do trabalho remoto (home office e teletrabalho), modalidades que alguns especialistas recomendam ser formalizadas.

Há também registros de aditamentos de convenções coletivas, com acordos entre patrões e empregados. Em uma cidade do interior do estado de São Paulo, as empresas do comércio varejista que optarem pela redução da jornada ou suspensão integral das atividades, deixando de utilizar a mão de obra dos trabalhadores, deverão remunerá-los normalmente e poderão compensar as horas não trabalhadas em até um ano.

Nota dos editores: este tema será atualizado na próxima edição com as últimas medidas econômicas adotadas no contexto da Covid-19